



Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

25 de Março de 2000 • Ano LVII - N.º 1462
Preço 40\$00 (IVA incluído) — Propriedade da Obra da Rua Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Carlos • Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa
Tel. (255) 752285 - FAX 753799 — Cont. 500788898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239



Um molho deles tendo por fundo as flores do jardim!

A Paixão da Verdade

NA nota que assinalou os cinquenta e seis anos d'O GAIATO, saiu-me esta alusão a um Valor que, «a par, se não antes numa rigorosa cronologia», marcou o pensamento e a postura de Pai Américo perante a vida — a vida de cada homem e a vida em sociedade.

Eu tenho para mim que constitui um grave prejuízo social que estes nomes de Verdade, Justiça e Caridade e outros, que isoladamente se classificam de abstractos, não sejam incarnados em cada homem de tal modo que, feitos vida, uma vez em circulação, se imponha classificá-los de concretos: Potências postas em acto!

Naquele soberbo diálogo que o Evangelista S. João narra, no momento derradeiro que precede a entrega de Jesus aos que queriam condená-lo, que pena Jesus não ter respondido à pergunta de Pilatos! — «Que é a Verdade?».

Certo que Jesus já o havia dito: «Eu sou a Verdade». E a Sua vontade era que este nome, próprio em relação a Si, se tornasse comum na medida em que os discípulos aprendessem d'Ele e apreendessem d'Ele a Vida que também Ele é.

De resto, antes da pergunta de Pilatos, Jesus já insinua a resposta: «É como dizes: Sou rei. Se nasci, se vim ao mundo, foi para dar testemunho da Verdade. Todo aquele que é da Verdade, escuta a Minha voz».

Teria sido maravilhoso para nós que Jesus, mesmo antecipando, tivesse retor-

quido à pergunta de Pilatos em explanação da profundidade e da extensão do conceito — do que só Ele era capaz. Mas não o fez. Declarou, sim, que a razão da Sua vinda ao mundo, «foi para dar testemunho da Verdade». E agora os homens que se abram a este testemunho. E de atender a ele, irão adquirindo «ouvidos de ouvir». E de «escutar a Sua voz», irão crescendo na compreensão da dimensão imensa do mistério, do que é a Verdade. Pois se a Verdade é Deus!

Talvez por isto me saiu (e só agora o estou reflectindo) que, em Pai Américo, decerto «numa rigorosa cronologia» ou, talvez melhor, numa exacta ordenação lógica, a paixão da Verdade precede a paixão da Justiça e da Caridade que o consumiu. Porque, claro, todas estas paixões são uma só paixão — ambiciosa de poder repetir a experiência de Paulo: «Para mim viver, é Cristo»; ou «já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim»; ou, ainda, «a minha vida está escondida com Cristo em Deus».

Esta coincidência de vidas, este esconimento, constitui para o homem o esplendor da Verdade. É este pensar e querer, é este estar assim na vida — que faz dos homens verdadeiros discípulos de Jesus; como Ele «testemunhas da Verdade». E se de tal fizeram a razão da sua vinda ao mundo — que hesitação possível em chamá-los de bem-aventurados?!

Padre Carlos

Malanje

28/01/2000

Em Luanda

AFLITOS, muito aflitos, quase em desespero, vieram ter comigo, em Luanda — o «Fófó» e o Joãozinho: Que lhes acudisse, levando-os, de novo, para a nossa Casa.

Eles foram com a cabeça cheia de ilusões: «A nossa família recebe-nos e vamos continuar os estudos». A família angolana recebe sempre, só que, neste momento, não tem nada para repartir.

Quando vim — em 1960 — até um figo, uma castanha ou um cigarro eram partilhados com os presentes. Hoje, se um recebe um figo, esconde-se para o comer sozinho.

As carências quotidianas mudaram as mentalidades.

21/01/2000

Padre Lemos

SOUBE, hoje, da morte do nosso bom amigo Padre Lemos. O Senhor brindou-o com muito sofrimento. Não só o suportou com resignação, mas com alegria! Está no Céu.

Foi missionário em Dalatando. O carinho com que nos acolhia — a mim e aos nossos rapazes — ficou-me no coração como óleo que inebria e perdura.

Neste mesmo dia, à tarde, recebemos o donativo de 700 contos — enviado pela Associação dos Amigos do Kuanza-Norte, da qual Padre Lemos fazia parte da

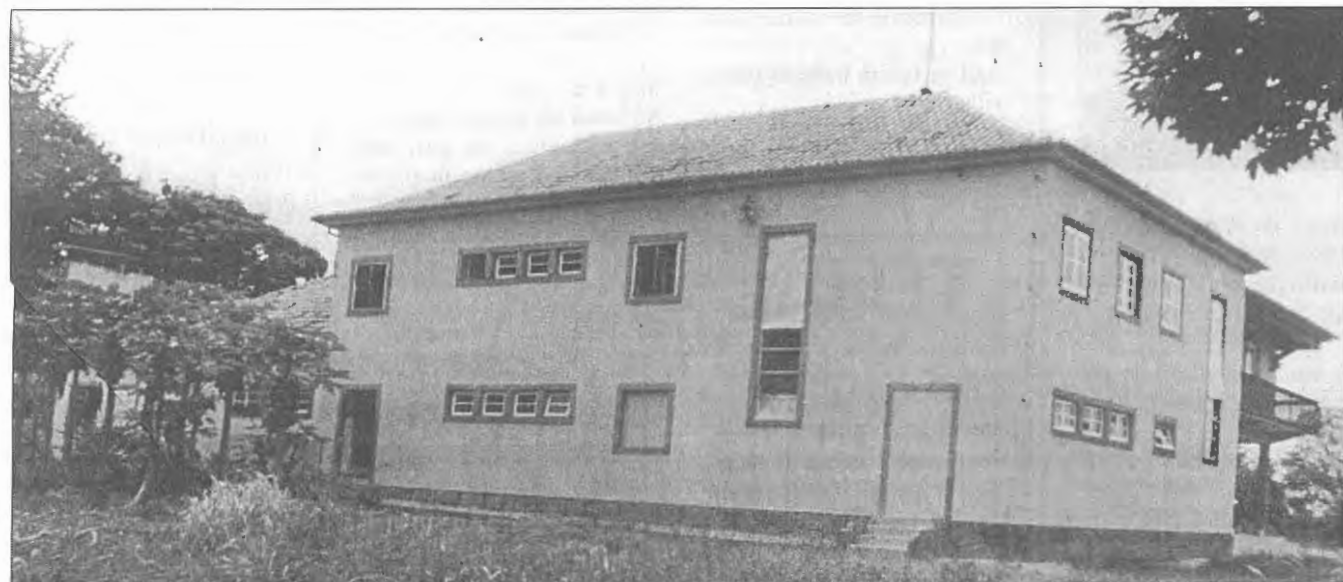
Comissão Directiva. O seu último gesto de carinho para com a nossa Obra da Rua!

Obrigado Padre Lemos! E pede, agora, por nós, ao Senhor!

26/01/2000

A guerrilha

ATÉ agora, todos sabíamos aonde estavam os locais da guerra. Com a guerrilha, não sabemos mais. É sempre o Povo inofensivo que vai tombando: Pela noite no ataque às aldeias; pelo dia, nas emboscadas das estradas. Não há alvos militares. Parece uma orquestra orientada para destruir um Povo.



A casa-mãe, da Casa do Gaiato de Malanje.

BENGUELA

Dar as mãos

Amáquina fotográfica avariou. Gostava de vos dar uma fotografia de doze meninos que, ontem, foram acolhidos, em nossa Casa, com uma salva de palmas, no meio da Comunidade dos cento e quarenta que já vivem dentro. Estavam no Abrigo dos Pequenininos que, entretanto, deixou de ser o seu lugar por causa da idade. O Abrigo dos Pequenininos é para bebés e primeira infância. O caminho normal destas crianças é a Casa do Gaiato. Pus as mãos na cabeça com o «nascimento» de doze filhos duma só vez! É demais, bem sei. Mas que fazer diante duma urgência tamanha? Eram esperados, há mais de dois anos. Gostava de vos mandar uma fotografia com a Teresa no meio deles a marcar a roupa, a responder às perguntas, a arrumá-los em seus lugares, a consolar um deles com lágrimas nos olhos. Enfim, uma cena muito bonita com um custo muito elevado: É preciso dar a vida para que tenham Vida. É um segredo paradoxal. Dar para ganhar? Perder para ganhar? É preciso sabedoria para entender. Sabedoria feita de experiência. Doutra modo, pouco ou nada se faz. Quando muito, há um trabalho incompleto.

Começámos assim a Quaresma: A dar as mãos. Outro segredo para a viver bem: A dar as mãos. Muitas pessoas caem na tentação de não dar nem se

Continua na página 3

Cada um trata dos seus problemas e mastiga a sua fome.

12/02/2000

Conseguí dominar-me e meditei

TODOS os sábados aparece o Kissua com seu ar de vencido e de total desamparo. Ao vê-lo, em

Continua na página 3

Pelas CASAS DO GAIATO

Conferência de Paço de Sousa

O APELO DE TANTOS HOMENS — Boa parte dos temas catequéticos de João Paulo II centram-se na Caridade — uma das três virtudes teológicas. Eis o último, que serve de mensagem para a Quaresma:

«(...) Através do Jubileu, o Senhor pede-nos que reacendamos a nossa caridade. O Reino que Cristo há-de manifestar em todo o seu esplendor, no fim dos tempos, está já presente nas situações onde os homens vivem segundo a vontade de Deus. A Igreja é chamada a dar testemunho da comunhão, da paz e da caridade que o caracterizam. Nesta missão, a comunidade cristã sabe que a fé sem obras é morta. Assim, por meio da caridade, o cristão torna visível o amor de Deus pelos homens, revelado por Cristo, e manifesta a Sua presença na terra 'até ao fim do mundo'. Para o cristão, a caridade não é apenas um gesto ou um ideal, mas constitui, de algum modo, o prolongamento da presença de Cristo que Se dá a Si mesmo.

Por ocasião da Quaresma, todos — ricos e pobres — são convidados a tornar presente o amor de Cristo através de generosas obras de caridade. Neste ano jubilar, a nossa caridade é chamada de modo especial a manifestar o amor de Cristo aos irmãos carecidos do necessário para viver, a quantos são vítimas da fome, da violência e da injustiça. Esta é a forma de actualizar as exigências de libertação e fraternidade, já indicadas na Sagrada Escritura, e que a celebração do Ano Santo impõe. De facto, o antigo jubileu exigia libertar os escravos, perdoar as dívidas, socorrer os Pobres. Hoje, novas escravidões e pobreza (e misérias...) ainda mais dramáticas lesam multidões de pessoas, sobretudo em países do chamado Terceiro Mundo. É um grito de dor e de desespero que deve ser acolhido com atenção e disponibilidade por quantos percorrem o caminho jubilar. Como podemos pedir a Graça do Jubileu, se permanecemos insensíveis às necessidades dos Pobres, se não nos comprometemos a garantir, a todos, os meios necessários para viverem dignamente?

Possa este milénio que se inicia, constituir um período em que finalmente seja ouvido e acolhido fraternalmente o apelo de tantos homens, nossos irmãos, que

não possuem o mínimo para viver! Espero que os cristãos se tornem promotores, aos mais diversos níveis, de iniciativas concretas para assegurar uma distribuição equitativa dos bens e a promoção humana integral de cada indivíduo.»

PARTILHA — Cinco mil, da assinante 26918, do Porto. O dobro, pela mão de outra tripeira que, por aqui, aparece assiduamente, avivando as suas intenções. Dois mil, da assinante 52362, de Espinho, que comenta: «É pouco, mas com muito amor». Mais Porto, assinante 113 (das primeiras!), com sobras da assinatura d'O GAIATO. Ainda, do Porto, um cheque da assinante 11856 pedindo uma lembrança por familiares que Deus tem.

S. Mamede de Infesta: cheque do assinante 57451, que acentua: «o restante será para aquilo que a Conferência achar mais necessário».

S. Pedro do Sul: a assinante 29.000 entrega, também, um remanescente para os nossos Pobres.

Idem, da assinante 46708, de Minde.

A remessa habitual de «uma portuense qualquer», que dá graças a Deus pela nossa acção junto dos Pobres e manda «a migalhinha de Março e Abril».

Setúbal: «Avó dos cinco netinhos» presente com a modesta «lembrança de Fevereiro», expressando todo o seu carinho e amor pelos mais carenciados.

O cheque, do costume, pela mão da assinante 31104, de Lisboa: «Desejo que aquilo que envio, pensando nos que sofrem e necessitam, alivie um pouco as carências e os

sofrimentos dos Pobres». O nosso Deus escuta.

Vermoim (Maia): O resto de contas, da assinante 31723, que, afirma, será «aplicado como donativo da maneira mais útil». Liberdade de acção!

Luso: 2.500\$00 do assinante 53421, «pequena ajuda para mitigar as necessidades de quem tanto precisa» — disse.

Mil escudos, do assinante 53484, de Aveiro.

Assinante 62575, da Cidade Invicta, envia um cheque «dando cumprimento a uma promessa, ficando ao vosso critério o destino a dar-lhe, certa de que aplicará este donativo da melhor maneira em benefício dos que realmente necessitam. Peço o favor de manterem o anonimato».

Fechamos a coluna com o valioso cheque dum bom Amigo, do Porto, o assinante 11676, que lê o Famoso com avidez. Destina a quantia para obras nas 15 casas dos nossos Pobres, que ficam por um dinheirão — apesar da economia aplicada.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

O nosso endereço: Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, a/c do Jornal O GAIATO, 4560 -373 Paço de Sousa.

Júlio Mendes

PAÇO DE SOUSA

EXCURSÕES — Temos recebido muitas, durante a semana. Além de visitarem a nossa Casa, brincam com a Comunidade. Jogam a bola.

RETALHOS DE VIDA

«Fala Barato»



Sou o Rolando Filipe Barros Polónia, conhecido, aqui, por «Fala Barato». Nasci a 26 de Setembro de 1989, em Massarelos, Porto.

Fui acolhido na Casa do Gaiato, de Paço de Sousa, no dia 13 de Novembro de 1998, onde me encontro. A nossa Casa é uma Aldeia muito linda!

Estão comigo mais dois irmãos: o Ilídio e o Abílio. Agora, somos três gaiatos.

Eu vim, para aqui, porque a minha família não me podia ter. Tanto assim, que a minha mãe não se dava com o meu pai...

Frequento o terceiro ano da Escola Primária. E quero continuar a estudar. Quanto ao meu futuro, gostaria de ser guarda-redes do Futebol Clube do Porto — Penta Campeão!

Rolando Polónia

Fazem perguntas sobre a vida em nossa Aldeia, etc.

HORTA — Já começaram a plantar cebolo e alface. Bons produtos para a nossa alimentação. Com esta calorina do mês de Março — o que será no Verão...?! — uma saladinha de alface refresca toda a gente...

Também semearam favas, alhos, etc., um bom complemento das refeições.

VACARIA — As vacas dão, agora, muito leite. Nós gostamos muito dele porque faz bem à saúde.

Algumas vacas foram compradas e outras vieram da nossa Casa do Gaiato de Setúbal — que tem uma rica vacaria!

Uma teve dois filhos, dos quais um morreu. Depois, faleceu a mãe que deu à luz os dois bezerrinhos.

O gado está a engordar porque tem pastado nos campos d'erva com alguma liberdade.

SUÍNOS — Estão a crescer e a engordar, cada vez mais. São animais de muito interesse para a comida da nossa gente, sempre a crescer, também.

Os porcos que estão agora a ser criados, pela mão da nossa malta, serão para abater na festa da Páscoa — que já não tarda.

FUTEBOL — No dia 20 de Fevereiro, os mais velhos defrontaram os Ramaldenses. Ganhamos por 6-3.

No mesmo dia, os mais pequenos foram jogar com o Boavista. Perdemos por 12-1. A equipa do Boavista é bem mais forte do que a nossa que, apesar de tudo, jogou muito bem. No fim do encontro, ofereceram-nos uma boa merenda: frango assado, bifanas, etc. Tudo correu muito bem. Ninguém se aleijou.

CARAS NOVAS — Recebemos mais dois gaiatos, em nossa Comunidade. São dois irmãos, primos de quatro, que já cá estavam.

Gostaram de estar conosco porque, não há dúvida, aqui se fazem homens para a vida.

Filipe David

TOJAL

CARNAVAL — Passou mais um! Algumas partidas engraçadas, outras nem por isso. Mesmo assim, foi um Carnaval bem divertido.

JARDINS — Com a Primavera à porta, eles são uma

preocupação dos nossos rapazes.

Já se compraram sementes e utensílios de jardinagem e as flores não param de florir.

CARAS NOVAS — Recebemos mais três companheiros: o David com 11 meses; o Vinícios, 9 anos; e o Paulo, 12 anos.

SEMENTEIRA — Acabámos de semear um fruto da terra que nos proporcionará ótimas refeições — a batata.

NECESSIDADE — Precisamos de um parque e de um carrinho para o nosso «Bata-tinha» mais novo.

QUARESMA — Já iniciámos a preparação para a Páscoa.

Uma alteração à rotina diária é a substituição do Terço, à sexta-feira, pela celebração da Via-Sacra.

Arnaldo Santos e Emanuel

LAR DO PORTO

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS

Um casal que visitamos, esteve separado algum tempo. A mulher foi com duas filhas mais novas. O pai ficou com o mais velho.

Ele é uma pessoa doente e o álcool fez tudo o resto...

No entanto, continuámos a visitar o pai porque o filho estava mais desamparado e numa idade perigosa. O moço deixou de estudar e foi trabalhar. Graças a Deus porta-se bem, seguindo por bons caminhos. Mas o pai deixou de pagar a renda da casa, a luz e a água porque os ganhos são poucos e a doença pesada. Vive numa casa camarária. Perdoaram a dívida e, através do Serviço Social, reduziram o valor do aluguer e da luz. A nossa Conferência paga o que lhe toca, aos poucos, cerca de cem contos, supondo nós que estaria tudo resolvido.

Na altura do Natal, recebemos a boa notícia de que a mãe e as irmãs regressaram. Só havia um contra: agravou-se a doença do pai, que passa muito tempo internado no hospital.

De tudo isto, tirámos uma conclusão: o álcool separou-os, a doença os juntou. É uma família cheia de proble-

mas, mas as meninas vão bem, no Secundário, e a mãe trabalha. Ele é reformado, com a pensão mínima. Enfim, continuamos a ajudá-los como podemos.

RECEBEMOS — Uma oferta da assinante 23312. Outra, de Fernandes, com um bonito postal B. F. Para «uma velhinha», 4.000\$00 do assinante 20517. 5.000\$00, de Helena. 2.000\$00, de Filomena — Oliveira de Azeméis. Lourosa: casal amigo com um cheque para os nossos Pobres «que bem necessitados andam de ajuda. Pedimos anonimato». «Uma migalhinha» do assinante 7769. De uma anónima, «pequena quantia para os medicamentos de uma rapariga, de 23 anos, com sida». Amiga, do Porto, com ajuda que seria para o Natal. J.R.D., 2.000\$00. Como sempre, um vale de correio, de M.M., do Porto.

Bem hajam pelas ofertas que nos enviaram.

Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto.

Maria Germana e Augusto

O meu poder oculto

Pus-me a sentir
A lua branca cobrir
Com o seu gelo
Todo o meu corpo esbelto.
E... fico da mesma cor
Das estrelas!
E a minha alma projecta
Ao redor
Dos jardins sem amor
Flamejantes labaredas!

Pus-me a ver
A glória dos meus dedos,
O som dos meus
[pensamentos,
As cores dos meus
[sentimentos,
A força dos meus credos...
E vi nascer
À minha volta
Pão, saúde, justiça e rosas!

Manuel Amândio

PENSAMENTO

A Caridade faz sangue e cura as feridas!

PAI AMÉRICO

DOCTRINA



A verdade escandaliza...

TENHO pedido a particulares para a Obra do Porto, atrevidamente, denunciando ao mesmo tempo o mal que nos flagela: — Ande, meu senhor; a trombeta já deu sinal... — *Você está parvo! Quem pode dar tal quantia? Vá ao Governo. Ele que dê.* E assim deixam andar no caminho de Herodes a Pilatos, quem sente a urgência de correr. Oh, ninguém devia ter tal e tanta ambição de possuir que se torne em paixão de amontoar; ninguém! O homem deve ser senhor de si para se compadecer dos mais. De contrário, não há razões que não invoque para se justificar e defender quando se lhe pede dinheiro com outro fim que não é o de amontoar mais dinheiro! Fraqueza muito para deplorar, pelo mal que causa à Comunidade. O comunismo está todo aqui — todo. Outras causas alegadas são acidentes. Ontem era audácia. Num instante se fez doutrina. Hoje é labareda! Caminha assim por não encontrar resistência. Aquilo mesmo em que te fazes forte, é todo o seu êxito. Ninguém tem mão, a não ser o «pão nosso de cada dia nos dai hoje»: mas esta Doutrina foi riscada!

FUI um dia destes às portas de um palacete. Eu era mendicante: — *Reze para que não venha o comunismo, Padre!*

— De que vale, se o senhor reza para que ele venha!

Este pobrezinho que não é capaz de contar tudo quanto tem, vende os fatos usados!

D. Américo S.!

(Do livro *Pão dos Pobres* — 4.º vol. — Campanha de 1943 a 1944)

Benguela

Continuação da página 1

darem, porque têm medo de perder. Não é verdade? Jesus Cristo deu tudo — a própria vida! «Por isso mesmo, é que Deus O elevou acima de tudo...» Quantas pessoas deram a vida por causas nobres e ganharam-na na memória querida e agradecida de povos sem número! Todos somos convidados a dar a vida, aos bocadinhos, muitas vezes no escondido, sem que saiba a mão direita o que faz a esquerda; outras vezes, damo-la sobre o alqueire para que vejam a luz das suas obras e façam o mesmo; outras vezes, ainda, não sabemos como: *Os impelidos* pertencem a este número. Pai Américo dizia que era «um impelido», um empurrado pelo Espírito do Senhor quando lhe perguntavam pela sua Obra. E nós? E cada um de nós?

A Caridade é uma palavra muito antiga, mas não antiquada, como às vezes pretendem que seja. Ela é tão antiga como o Princípio. É a razão de ser de tudo quanto existe. É sempre nova. É de ontem, de hoje e de sempre. Quem dera seja a alma da nossa vida. Ela nos impele a ir ao encontro dos que não têm o necessário para viver. Ela está no princípio de todo o bem que se faz. Está na partilha. Está no respeito da dignidade das pessoas. Está na promoção da justiça. A justiça é a primeira exigência da caridade.

João Paulo II, na sua Mensagem da Quaresma deste ano, pede «a todos — ricos e pobres — que tornem presente o amor de Cristo, através de generosas obras de caridade. Neste ano jubilar, a nossa caridade é chamada, de modo especial, a manifestar o amor de Cristo aos irmãos carenciados do

necessário para viverem, dos que são vítimas da fome, da violência e da injustiça. Possa este milénio que se inicia, constituir um período em que, enfim, seja ouvido e acolhido fraternalmente o apelo de tantos homens, nossos irmãos, que não têm o mínimo para viver».

É um apelo de sempre. Pode correr o risco de não impressionar, porque é muito repetido. Mas é actual, como sempre foi. Acompanhamos, dia-a-dia, as situações referidas. Pessoalmente sinto necessidade de ser mais sensível porque se repetem a cada hora do dia. Como vamos, vais, viver a Quaresma deste ano jubilar? Agradeço todo o apoio que nos é dado pelos Leitores amigos d'O GAIATO, que nos mantém de pé e nos leva a dar a mão à multidão de gente que quer andar de pé.

O ano escolar está à porta. Amanhã terá seu início. A nossa Escola está cheia. Todos estudam. A porta da vida está aberta. Obrigado!

Padre Manuel António



Eles tratam do seu jardim com alegria!

Injustiça que vai pelo mundo!

«Gostaria de escrever lindas palavras para expressar quanta alegria sinto quando recebo o «Famoso»; e o quanto as suas notícias me entristecem com a injustiça que vai por esse mundo fora; ou me alegro com a infinita Bondade de Deus para com alguns dos mais carentes. Mas, como não sei escrever grandes coisas, agradeço somente pela felicidade de estar viva e tomar parte, ainda que só em pensamento, com a Obra que Deus realiza por vosso intermédio.

Assinante 17007»

Sinto dor dos que sofrem

«Agrada-me encontrar, de vez em quando, na minha caixa do correio, notícias vossas através d'O GAIATO, pois sinto muito pela dor dos que sofrem, dos que nada têm, especialmente as crianças que mereciam todas nascer num berço de amor.

Levo o vosso Jornal para o meu trabalho. Dele não faço propaganda, mas coloco-o junto de outros jornais e revistas. Muitos são os que devoram as notícias desportivas dos outros

Cartas

jornais. Eles até são boas pessoas, é por isso que não os entendo: dar mais valor ao Benfica, ter ou não contratado fulano de tal — como se isso acabasse com a fome no mundo.

Assim, frases como, e cito: «Temos vacas leiteiras para tanta criança que nunca saboreou o leite depois do peito das mães»; e «Até que ponto os inocentes irão sempre suportar o mal, tentando transformar a sociedade sem utilizarem também as armas do mal?», nunca chegarão até eles e dormirão sempre como bebés.

Assinante 59535»

Fico a conhecer a miséria

«Sou um assinante do vosso Jornal, há pouco tempo; mas quando o recebo, leio-o com imensa paixão e o carinho que tenho pela vossa Obra que é, afinal, de todos nós, cristãos.

Com a leitura do vosso Jornal fico a conhecer um pouco a realidade escondida, muitas

vezes, da miséria do nosso povo, o que me choca.

Assinante 68430»

Catequese viva

«O Senhor concedeu-vos grandes Graças: podem dar-se por inteiro 'àqueles' que são os vossos filhos gerados pela graça do Amor.

O 'Famoso' está cada vez melhor! Nele encontramos tudo. É uma Catequese viva que, às vezes, faz feridas profundas em nossa alma, mas que são necessárias para despertarmos do adormecimento em que, muitas vezes, vivemos.

Assinante 36678»

Viver de forma acelerada

«Recebo o vosso jornal há já muitos anos. Infelizmente, pertencço àquele grupo de pessoas que vive de forma acelerada, com pouco tempo (ou má gestão do tempo) para tantas coisas, às quais gostaria também de me dedicar.

Hoje, lembrei-me de vocês. Gostava de agradecer pelo gesto de me continuarem a enviar O GAIATO que me abre as portas para outro mundo, que é também o meu.

Assinante 66062»

Continuação da página 1

mim, uma certa irritação interior!... — Outra vez?!

Ele, cabeça baixa.

Neste sábado consegui dominar-me e meditei: O Kissua ganha 25 milhões por mês. Isto vale 17kg de fuba. Como ele, mulher e filhos irão viver com 17kg de fuba durante trinta dias? E o óleo, peixe e sal? Nem pensar! Razão de sobra para o seu aspecto de vencido.

Aonde vai ele buscar a sua resignação? A que profundidades inacessíveis? Não atino.

Certo que este Povo perdeu a força para erguer o punho e dizer — não!

*

Se ao menos uma ave neste vazio! Ou o som de guizos nesta encosta! Mas, não.

A terra está gretada,
Secaram os regatos,
Arderam as giestas,
Nem o sol aquece
E a montanha estremece
Desolada...

Reflectindo...

HOJE, e aqui, sobre tantas crianças a quem faltou a mãe e seus pais, vivem tranquilos e em paz com as outras suas esposas.

Nalguns casos as crianças ficam à deriva: Ruas, mercados e algumas têm-nos batido à porta.

Malanje

Poligamia declarada ou oculta virou hábito nesta Angola martirizada. Se a guerra nos consome e destrói, este fenómeno social, que irrompeu e se instalou, vai mastigar — como salalé — os alicerces desta sociedade.

— Minha mãe morreu.

— E teu pai?

— A mulher dele não me quer.

As irmãs do menino já estão numa casa de Irmãs religiosas...

Eu fico pensando num cantinho da nossa, já superlotada...

E o «bom» do pai pensando já na da falecida para instalar, lá, outra mulher...

Impune. Nem autoridades nem lei que o atinja. Impávido e sereno...

Com suas mãos hábeis, as rédeas das suas boas relações sociais!

Era esta a reflexão nesta tarde bonita, à sombra duma frondosa mulembeira onde cantam os pássaros! Mulembas tradicionais onde os velhos sobas ditavam as suas ordens e resolviam os conflitos.

Plantámos uma, no centro da nossa Aldeia. Cresce a olhos vistos. Já estou velho, mas ainda com a esperança de me sentar à sombra dos seus ramos para dizer a este Povo que muitas mulheres darão fruto de «milongo» p'ra Nação.

Padre Telmo



Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

25 de Março de 2000 • Ano LVII - N.º 1462
Preço 40500 (IVA incluído) — Propriedade da Obra da Rua Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Carlos • Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa
Tel. (255) 752285 - FAX 753799 — Cont. 500788898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239



Um molho deles tendo por fundo as flores do jardim!

A Paixão da Verdade

NA nota que assinalou os cinquenta e seis anos d'O GAIATO, saiu-me esta alusão a um Valor que, «a par, se não antes numa rigorosa cronologia», marcou o pensamento e a postura de Pai Américo perante a vida — a vida de cada homem e a vida em sociedade.

Eu tenho para mim que constitui um grave prejuízo social que estes nomes de Verdade, Justiça e Caridade e outros, que isoladamente se classificam de abstractos, não sejam incarnados em cada homem de tal modo que, feitos vida, uma vez em circulação, se imponha classificá-los de concretos: Potências postas em acto!

Naquele soberbo diálogo que o Evangelista S. João narra, no momento derradeiro que precede a entrega de Jesus aos que queriam condená-lo, que pena Jesus não ter respondido à pergunta de Pilatos! — «Que é a Verdade?».

Certo que Jesus já o havia dito: «Eu sou a Verdade». E a Sua vontade era que este nome, próprio em relação a Si, se tornasse comum na medida em que os discípulos aprendessem d'Ele e apreendessem d'Ele a Vida que também Ele é.

De resto, antes da pergunta de Pilatos, Jesus já insinua a resposta: «É como dizes: Sou rei. Se nasci, se vim ao mundo, foi para dar testemunho da Verdade. Todo aquele que é da Verdade, escuta a Minha voz».

Teria sido maravilhoso para nós que Jesus, mesmo antecipando, tivesse retor-

quido à pergunta de Pilatos em explanação da profundidade e da extensão do conceito — do que só Ele era capaz. Mas não o fez. Declarou, sim, que a razão da Sua vinda ao mundo, «foi para dar testemunho da Verdade». E agora os homens que se abram a este testemunho. E de atender a ele, irão adquirindo «ouvidos de ouvir». E de «escutar a Sua voz», irão crescendo na compreensão da dimensão imensa do mistério, do que é a Verdade. Pois se a Verdade é Deus!

Talvez por isto me saiu (e só agora o estou reflectindo) que, em Pai Américo, decerto «numa rigorosa cronologia» ou, talvez melhor, numa exacta ordenação lógica, a paixão da Verdade precede a paixão da Justiça e da Caridade que o consumiu. Porque, claro, todas estas paixões são uma só paixão — ambiciosa de poder repetir a experiência de Paulo: «Para mim viver, é Cristo»; ou «já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim»; ou, ainda, «a minha vida está escondida com Cristo em Deus».

Esta coincidência de vidas, este escondimento, constitui para o homem o esplendor da Verdade. É este pensar e querer, é este estar assim na vida — que faz dos homens verdadeiros discípulos de Jesus; como Ele «testemunhas da Verdade». E se de tal fizeram a razão da sua vinda ao mundo — que hesitação possível em chamá-los de bem-aventurados?!

Padre Carlos

Malanje

28/01/2000

Em Luanda

AFLITOS, muito aflitos, quase em desespero, vieram ter comigo, em Luanda — o «Fófó» e o Joãozinho: Que lhes acudisse, levando-os, de novo, para a nossa Casa.

Eles foram com a cabeça cheia de ilusões: «A nossa família recebe-nos e vamos continuar os estudos». A família angolana recebe sempre, só que, neste momento, não tem nada para repartir.

Quando vim — em 1960 — até um figo, uma castanha ou um cigarro eram partilhados com os presentes. Hoje, se um recebe um figo, esconde-se para o comer sozinho.

As carências quotidianas mudaram as mentalidades.

21/01/2000

Comissão Directiva. O seu último gesto de carinho para com a nossa Obra da Rua!

Obrigado Padre Lemos! E pede, agora, por nós, ao Senhor!

26/01/2000

A guerrilha

ATÉ agora, todos sabíamos aonde estavam os locais da guerra. Com a guerrilha, não sabemos mais. É sempre o Povo inofensivo que vai tombando: Pela noite no ataque às aldeias; pelo dia, nas emboscadas das estradas. Não há alvos militares. Parece uma orquestra orientada para destruir um Povo.

Padre Lemos

SOUBE, hoje, da morte do nosso bom amigo Padre Lemos. O Senhor brindou-o com muito sofrimento. Não só o suportou com resignação, mas com alegria! Está no Céu.

Foi missionário em Dalatando. O carinho com que nos acolhia — a mim e aos nossos rapazes — ficou-me no coração como óleo que inebria e perdura.

Neste mesmo dia, à tarde, recebemos o donativo de 700 contos — enviado pela Associação dos Amigos do Kuanza-Norte, da qual Padre Lemos fazia parte da

Cada um trata dos seus problemas e mastiga a sua fome.

12/02/2000

Consegui dominar-me e meditei

TODOS os sábados aparece o Kissua com seu ar de vencido e de total desamparo. Ao vê-lo, em

Continua na página 3

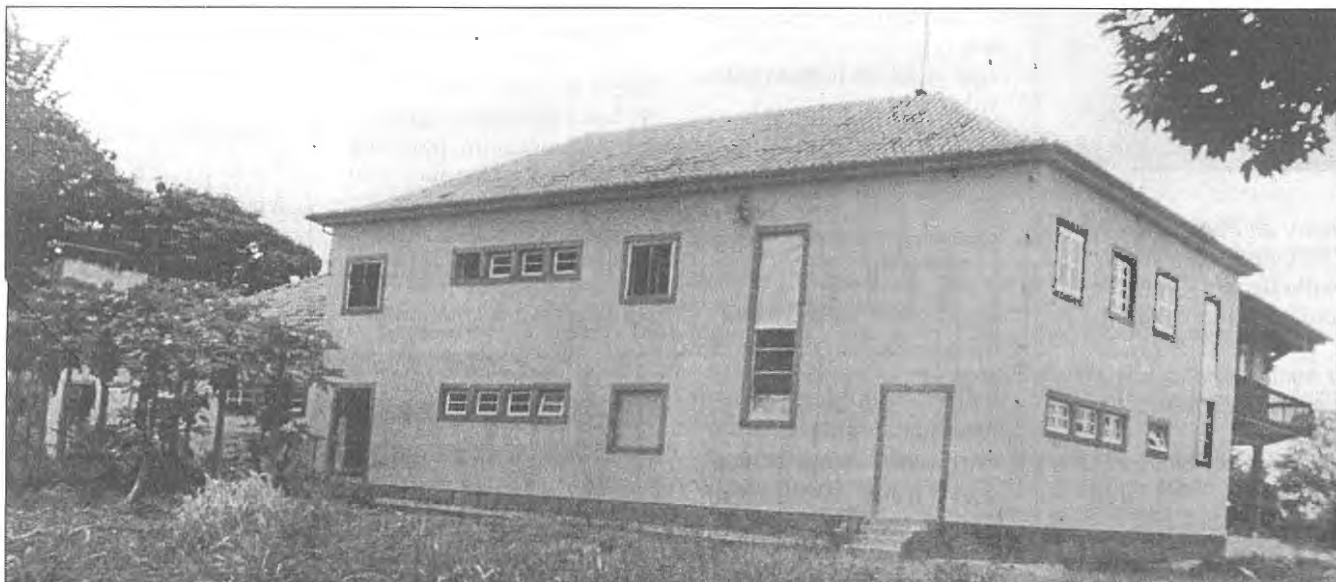
BENGUELA

Dar as mãos

Amáquina fotográfica avariou. Gostava de vos dar uma fotografia de doze meninos que, ontem, foram acolhidos, em nossa Casa, com uma salva de palmas, no meio da Comunidade dos cento e quarenta que já vivem dentro. Estavam no Abrigo dos Pequenos que, entretanto, deixou de ser o seu lugar por causa da idade. O Abrigo dos Pequenos é para bebés e primeira infância. O caminho normal destas crianças é a Casa do Gaiato. Pus as mãos na cabeça com o «nascimento» de doze filhos duma só vez! É demais, bem sei. Mas que fazer diante duma urgência tamanha? Eram esperados, há mais de dois anos. Gostava de vos mandar uma fotografia com a Teresa no meio deles a marcar a roupa, a responder às perguntas, a arrumá-los em seus lugares, a consolar um deles com lágrimas nos olhos. Enfim, uma cena muito bonita com um custo muito elevado: É preciso dar a vida para que tenham Vida. É um segredo paradoxal. Dar para ganhar? Perder para ganhar? É preciso sabedoria para entender. Sabedoria feita de experiência. Doutra modo, pouco ou nada se faz. Quando muito, há um trabalho incompleto.

Começamos assim a Quaresma: A dar as mãos. Outro segredo para a viver bem: A dar as mãos. Muitas pessoas caem na tentação de não dar nem se

Continua na página 3



A casa-mãe, da Casa do Gaiato de Malanje.